

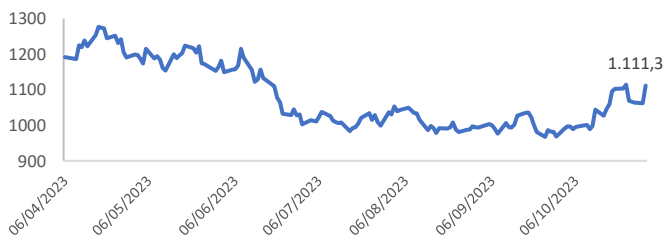


Panorama da safra cafeeira em Minas Gerais

Nesta safra de 2023, Minas Gerais produzirá volume de café 28,8% maior do que a safra anterior, alcançando 28,3 milhões de sacas em 1,1 milhões de hectares. É notada inversão de ciclo, ou seja, a estimativa para a produção sinalizou um crescimento por duas safras consecutivas, uma vez que, ao comparar a safra atual com a última, de baixo ciclo (2021), quando foram produzidas 22,1 milhões de sacas, o resultado da presente safra é 27,8% superior.

Mercado Futuro

O contrato de café arábica, com vencimento em dezembro/23 na Bolsa de NY (ICE Futures US), trabalhou em alta no mês de outubro.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em Broadcast (2023).

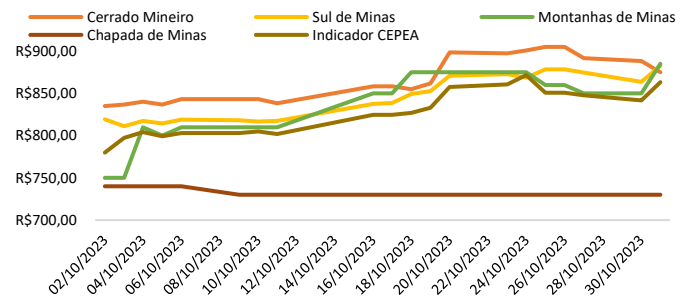
O término da colheita da safra brasileira e as expectativas climáticas atreladas ao calor e sua influência para o próximo ano estimularam os preços trabalharem em alta, fechando o último dia do mês com valor equivalente a R\$ 1.111,3/saca.

Mercado Físico – Regiões Cafeeiras de Minas Gerais¹

O mercado físico também trabalha em viés de alta. O indicador Cepea para café arábica tipo 6, bebida dura para melhor, acumulou alta de 10,7% no acumulado de outubro, fechando a média mensal em R\$ 863,24/sc.

Ao analisar os preços praticados nas regiões produtoras, diferentemente do mês anterior, a região das Montanhas de Minas comportou-se com elevação e obteve o melhor crescimento (+18%), atrelado à queda na produção da safra atual. A região do Sul de Minas fechou o mês de outubro com média de R\$ 845,07/sc, variação positiva de 7,7% no acumulado do mês. E a região do Cerrado Mineiro teve alta de 4,8%, fechando o mês com média de R\$ 865,57/sc (melhor preço das quatro macrorregiões). Já a região da

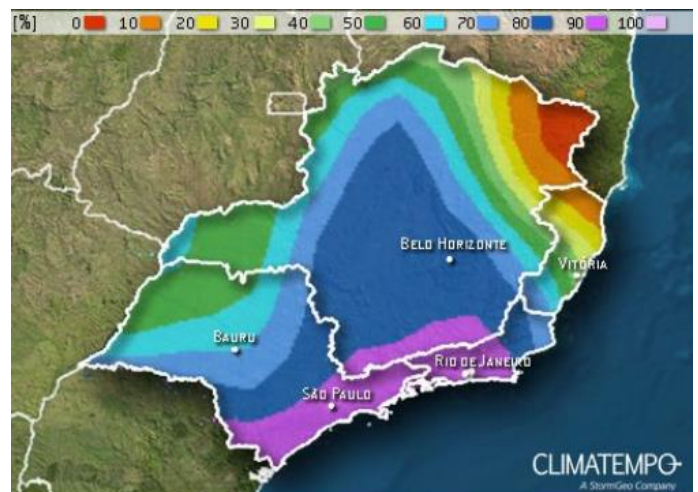
Chapada de Minas apresentou desempenho negativo em outubro, comercializando a saca a R\$ 732,50, queda de 1,4%.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em cotações diárias (2023).

Impacto do clima na produção de café

As chuvas vão continuar se espalhando sobre o interior do estado. Com o aumento das chuvas, o calor deve reduzir sobre as principais áreas produtoras. Essas chuvas devem ajudar na recuperação, de uma forma mais homogênea, da umidade no solo nas áreas produtoras de café. No entanto, na região do **Cerrado Mineiro**, a chuva ainda não deve se regularizar e, apesar das chuvas de outubro, o mês de novembro deve fechar com desvio negativo de precipitação.



Fonte: Climatedpo (BROADCAST-AGRO, 2023).

O percentual de água no solo apresenta-se acima de 50% nas principais regiões produtoras de café em Minas Gerais.

¹ Valores cotados diariamente pela Gerência do Agronegócio do Sistema Faemg Senar – Fontes Diversas.